

A Mulher e a AIDS

Já ultrapassamos mais de 15000 casos de AIDS em mulheres notificados no Brasil.

Estima-se mais de 9 milhões em todo o mundo. E estes números aumentam sem parar. Em nosso país, com uma proporção entre homens e mulheres infectados, de 28/1 em 1985, passamos a 3/1 em 1995. Infelizmente, muitas dessas mulheres infectaram-se por via sangüínea, recebendo sangue ou subprodutos contaminados. Outras, infectaram-se através de seringas e agulhas compartilhadas com usuários de drogas contaminados. Mas a maioria adquiriu o HIV, através de relação sexual desprotegida, com parceiro contaminado. Esta acelerada progressão está ocorrendo diante de nós, apesar de todos esforços despendidos com estudos comportamentais e dos grupos supostamente em maior risco.

Na Conferência de Vancouver confirmou-se que, em relação às mulheres, os trabalhos com grupos específicos como prostitutas e companheiras de usuários de drogas, tiveram pouca aplicação prática, no que se refere a prevenção.

Em relação aos estudos comportamentais dos riscos da transmissão heterossexual, pesquisas realizadas em vários países, ainda não apontaram modelos nem perguntas que garantissem segurança aos gerentes dos programas de prevenção. Em contrapartida, os estudos que relacionaram cofatores biológicos como, por exemplo, outras Doenças Sexualmente Transmissíveis e a não circuncisão masculina com a transmissão do HIV, trouxeram informações úteis e promissoras.

Reunindo estes conhecimentos e refletindo sobre a situação em nosso país, esperamos que no DST IN RIO possamos traçar estratégias claras e factíveis à realidade brasileira e responder a perguntas tais como: Estamos, em nossos serviços de atenção à mulher, atentos a essas informações? Integraram-se suas ações, ao conceito de saúde sexual e reprodutiva? A atenção às DSTs está integrada ao atendimento geral às mulheres? Compreendemos que combatendo, efetivamente, as DSTs, estaremos de forma concreta e eficaz, contribuindo para a prevenção da AIDS ?

Muitas perguntas e, certamente, boas respostas esperam-nos no importante DST IN RIO. Parabenizando o idealizador do Evento, Prof. MAURO ROMERO e a toda sua equipe pela oportunidade que teremos de assistir renomados conferencistas nacionais e internacionais discutindo o tema, por mim sinalizado, "A Mulher e a AIDS", além de tantos outros de real importância para a comunidade científica, deixo minha mensagem de satisfação e otimismo, principalmente para a **mulher** que, sem dúvida, aguarda mais informação e orientação para o exercício de sua vida sexual e reprodutiva, com mais segurança e liberdade.

NEY COSTA
Coordenador do Departamento
Médico da BEMFAM